

HISTÓRIA DO 4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE ANÁPOLIS

HISTORY OF 4th MILITARY POLICE BATTALION OF ANÁPOLIS - GOIÁS

Victor Guimarães Brandão¹

Leon Denis Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de resgatar a origem e a história do 4º Batalhão da Polícia Militar situado no município de Anápolis. Para tanto, a pesquisa foi iniciada com um estudo bibliográfico ajustado com uma atuação qualitativa, em que entrevistou três policiais militares que participaram efetivamente nos anos iniciais dos patrulhamentos da Unidade. Os resultados destacaram o papel fundamental do batalhão na redução da criminalidade na sua região de atuação e arredores, além de sua evolução ao longo do tempo, emergindo como um recurso essencial para a segurança pública. Assim, pode-se afirmar que o 4ºBPM tem oferecido à sociedade e à Polícia Militar de Goiás serviços relevantes por meio de suas intervenções de pronta resposta no combate à criminalidade, positividade do contato entre polícia e cidadão e ações de patrulhamento.

Palavras-chave: Segurança. História. Batalhão. Polícia.

ABSTRACT

The aim of this article is to recover the origins and history of the 4th Military Police Battalion in the municipality of Anápolis. To this end, the research began with a bibliographical study combined with a qualitative approach, in which three military police officers who effectively participated in the initial years of the Unit's patrols were interviewed. The results highlighted the battalion's fundamental role in reducing crime in its region of operation and the surrounding area, as well as its evolution over time, emerging as an essential resource for public safety. Thus, it can be said that the 4ºBPM has offered society and the Goiás Military Police relevant services through its rapid response interventions in the fight against crime, positive contact between police and citizens and patrol actions.

Keywords: Security. History. Battalion. Police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, E-mail: victor.guimaraes.brandao@hotmail.com.

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública representa um direito exigido de forma constante pela sociedade e os desafios relacionados à segurança pública recaem de maneira acentuada sobre os Estados federados, que são responsáveis pelo comando das polícias militares, composto por servidores públicos que desempenham o papel crucial de combater o crime, controlar a violência e garantir a paz e a liberdade de locomoção.

Outrossim, ressalta-se que o policial militar pertencente a corporação se compromete a servir, interagir e a proteger os cidadãos utilizando seu poder de polícia, seguindo o Procedimento Operacional Padrão (POP) e a força ostensiva que é fundamental quando há indícios claros de atividade criminosa ou de delitos já cometidos. Esse compromisso é reafirmado na academia de polícia e também definido de forma detalhada no estatuto da Polícia Militar de Goiás (PMGO), além de constitucionalmente estabelecer prerrogativas para que a profissão militar esteja alinhada com as reais necessidades da sociedade, incluindo a proteção e a ordem pública como um todo.

Destarte, a Polícia Militar de Goiás dispõe de recursos físicos e intelectuais para suas unidades municipais, empregando métodos de prevenção e repressão com base em valores morais e éticos para garantir a segurança na sociedade goiana. Não obstante, o conceito acima está em consonância com a perspectiva do sociólogo Monjardet (2003), que enfatiza, o trabalho do policial militar não se resume a uma lista de tarefas predefinidas; ou seja, não existe um manual que determine o que constitui ou não uma responsabilidade policial. Em vez disso, o policial militar aprende a reconhecer situações de crime e ocorrências policiais.

Partindo desse princípio, a pesquisa aborda a importância da atuação da unidade do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis – Go (4º BPM), estabelecida em 1979 devido ao contínuo desenvolvimento da cidade pelo marco do Polo Industrial do Estado, constituída pela missão de atuar e realizar abordagens eficazes para combater a crescente epidemia de transgressões e demonstrar sua participação, na interação com a sociedade.

Em linhas gerais, o 4º BPM ou Batalhão Sant’Ana, portanto, é crucial para a cidade, reduzindo a delinquência. Mas, será que não se faz necessário adentrar a história e saber quais têm sido as metodologias de gestão das atividades de policiamento ostensivo pela Unidade Policial Militar? De quais formas a Unidade auxilia e contribui com a população Anapolina? Qual a real situação da Unidade e sua evolução na sociedade Anapolina? Qual o ponto de vista da população Anapolina em relação ao 4ºBPM?

Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se na escassez de fontes e acervos sobre o tema proposto, visto que é de suma importância para diversos seguimentos, a começar, para a sociedade e para a própria Polícia Militar de Goiás. Este estudo pode fornecer uma percepção mais objetiva do papel da polícia militar na manutenção da segurança pública em Anápolis, visando empregar como instrumento para a conhecimento próprio e futuro aprimoramento, abastar a corporação como o todo com o sentimento de honra e comunhão.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo aprofundar o entendimento da sociedade sobre o 4º BPM em Anápolis, explorando sua história, cultura e influências, analisando a cultura e deontologia dos policiais militares.

Por fim, esta obra representa uma investigação de modo empírico e teórico e utilizará um método abrangente que une o uso de pesquisa histórica, documental e qualitativa, a pesquisa documental abrangerá uma visita ao batalhão para obter cópias de documentos institucionais, registros escritos e fotográficos ou outros arquivos relacionados à sua formação. Ademais, irão ser coletados dados de atuais e policiais militares reformados que atuaram no início até os presentes dias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

A preocupação com a segurança tem sido uma constante ao longo da história da humanidade, impelindo as sociedades a se organizar de forma coletiva em busca da garantia de sua sobrevivência. Portanto, a concepção de sociedade e de polícia está diretamente relacionada à existência de um conjunto de normas que regulam o convívio social, sendo aplicadas por meio de mecanismos normativos de controle social.

Conforme o sociólogo americano Bayley (2002), o policiamento moderno é caracterizado por organizações governamentais autorizadas a utilizar a força para fazer cumprir a lei. Essas organizações são especializadas, concentrando-se exclusivamente na aplicação da força, e seus membros são profissionais devidamente capacitados, exercendo a função social com organização jurídica. Esses três atributos combinados definem um novo conceito de policiamento que está presente em diversos locais.

Nesse contexto, é essencial definir o conceito de polícia e compreender o seu papel na sociedade, pois a manutenção das normas de convívio é uma responsabilidade compartilhada

entre ela e as forças policiais. A fiscalização dessas normas é realizada tanto pelas forças policiais quanto pelos cidadãos, contribuindo para um convívio harmonioso em uma sociedade organizada.

Preceituando a etimologia da palavra "polícia", originada do latim "politia" e do grego "politeia", refere-se à atividade cujo principal objetivo é garantir a segurança da população e seus bens, sobretudo por meio da aplicação da lei.

O termo "polícia" remete a um tipo particular de organização burocrática, que se inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas. Hierarquia e disciplina parecem palavras-chave deste universo (...). (MONET, 2001, p.16).

Egon Bittner (2003) concebe a polícia como uma instituição que opera estritamente dentro das normas legais, recrutando e treinando seus agentes principalmente para o uso da força física em diversas situações, pois a aplicação da força física pode se tornar uma necessidade imperativa para resolver problemas emergentes. Portanto, a Polícia desempenha o papel de distribuir na sociedade a força justificada conforme com o cenário disposto.

(...) o papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos quando, e na medida em que, sua solução necessita, ou pode necessitar, do uso da força, no lugar e no momento em que eles surgem. É isto que dá uma homogeneidade a atividades tão variadas quanto conduzir o prefeito ao aeroporto, deter um malfeitor, expulsar um bêbado de um bar, regular a circulação, conter uma multidão, cuidar de crianças perdidas, administrar os primeiros cuidados e separar casais que brigam. (BITTNER, 2001, p.000).

Noberto Bobbio (1998) entende que a polícia é uma responsabilidade do Estado que se materializa por meio de uma instituição de gestão ativa, cujo objetivo é aplicar as restrições estabelecidas pela lei à liberdade de indivíduos e grupos. Isso é feito para garantir e preservar a ordem pública em suas múltiplas dimensões, abrangendo desde a segurança das pessoas até a proteção da propriedade, da tranquilidade das comunidades à defesa de qualquer outro interesse legalmente tutelado, incluindo questões penais.

Assim, a polícia tradicional é uma instituição organizada que busca garantir o cumprimento da lei e preservar a segurança pública. Ela desempenha duas funções principais: manutenção da ordem e aplicação da lei. A polícia opera com uma estrutura hierárquica, valoriza a profissionalização e segue princípios, tornando-se uma organização formal. Além disso, possui uma identidade e cultura organizacional, sendo uma instituição social cujo recurso mais valioso são seus servidores.

Jean Claude Monet (2001) sustenta a visão de que uma sociedade que conta com uma força organizada e armada em seu território, incumbida da responsabilidade de compelir os indivíduos a obedecerem às normas coletivas, pode ser identificada como tendo uma instituição

policial, cuja função principal é exercer um significativo controle social de natureza formal.

Após elucidar a definição, o papel e a função da polícia, é relevante identificar sua história na implementação da segurança no Brasil, suas principais distinções e evolução ao longo do tempo.

2.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CRIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

O surgimento das Polícias Militares no Brasil remonta ao período colonial, quando o sistema foi implementado por Portugal pouco antes da chegada da Coroa ao território brasileiro em 1808 e para compreender esse surgimento, é necessário analisar o contexto histórico do país.

Conforme preceitua Minayo; Souza e Constantino (2008), o Brasil era uma colônia de Portugal, e a segurança e a força eram principalmente mantidas pelo exército português antes do século XIX. Inspirado pelo modelo francês de segurança, o governo português começou a estruturar sua guarda, a França, à frente de outras nações na época, gerenciava uma organização policial voltada não apenas para os interesses do Estado, mas também para a concepção de segurança como um direito fundamental de todos. Esse modelo francês era conhecido como "Gendarmaria Nacional," cujos membros eram chamados de Gendarmes e eram destinados a missões de policiamento local. Inspirado por esse modelo, Dom João criou a Guarda Real de Polícia de Lisboa, objetivando organizar uma polícia eficiente, com o intuito de precaver-se contra espiões e agitadores franceses.

Minayo; Souza e Constantino (2008) ao versar ainda sobre o assunto, ressalta, que quando a Coroa Portuguesa retornou ao Brasil em meados 1809 e estabeleceu um governo mais próximo, instalando-se no Rio de Janeiro, a primeira Divisão Militar da Guarda Real de Polícia foi criada no Estado e essa guarda serviu como base para a formação da atual corporação policial uniformizada do Rio de Janeiro, que mantém uma estrutura militar. Ela recebeu ampla autoridade para manter a ordem e tratar de crimes menores, incluindo autoridade judicial, conforme estabelecido pelo decreto real nº45.

Bem como, cerca de duas décadas depois, houve uma modificação no organograma da segurança com o surgimento das Guardas Nacionais, que repensaram o funcionamento do aparato policial existente. Somente com a Proclamação da República, os Corpos de Polícia receberam a designação "militar" em sua nomenclatura, refletindo as características peculiares do efetivo, que já possuía traços do Exército como exemplo e inspiração, (Ibidem).

A Constituição Republicana de 1891 determinou a subordinação dos Corpos Militares

de Polícia aos Estados, consolidando a identidade das unidades milicianas. Durante o governo militar, entre 1964 e 1985, as PMs perderam sua autonomia e foram subordinadas diretamente ao Exército Brasileiro, seguindo suas diretrizes e modos de atuação. Somente após esse período, as Polícias Militares (PM's) passaram a delinear suas funções específicas, traçar metas e projetos modernos para a segurança pública e ser chefiadas pelos governadores, especialmente após a promulgação da Constituição de 1988, que detalhou suas funções em um dispositivo legal específico, (Ibidem).

Com a promulgação da nossa Constituição Cidadã, especialmente após a especificação de suas funções, as Polícias Militares passaram a desempenhar um papel mais específico, uma vez que suas atividades foram detalhadas em um dispositivo legal.

Atualmente, as PMs fazem parte de um extenso sistema de segurança pública, sendo a corporação mais tradicional entre as demais. Além de manter a ordem e a paz social, a PM também se dedica a assegurar os direitos humanos em termos gerais e participa de diversas questões sociais, exercendo influência na cultura e no desenvolvimento da população.

Como mencionado previamente, as Polícias Militares passaram por várias transformações desde sua origem. Conforme apontado por Silva e Vieira (2008), o modelo organizacional da Polícia Militar guarda uma notável semelhança com o Exército, fundamentado numa concepção de segurança com uso seletivo da força.

Consciente dessa perspectiva histórica do policiamento tradicional e sua continuidade, é fundamental destacar que um dos meios de disseminação dessa abordagem é o processo de formação profissional dos policiais militares. Portanto, torna-se necessário examinar minuciosamente os princípios e aspectos fundamentais que orientam essa formação quando segmentado em uma unidade específica, em suma, a história da Polícia Militar de Goiás, como será analisado a seguir.

2.3 BREVE HISTÓRICO SOBRE A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O Estado de Goiás teve a primeira força policial instituída em 1858 por meio da Resolução nº 13 e após a Proclamação da República em 1889, as polícias estaduais ganharam maior autonomia. Todavia, essa nova entidade policial tinha sua atuação limitada à então capital da Província de Goiás, Vila Boa, e às cidades de Arrais e Palmas, que atualmente fazem parte do Estado do Tocantins. Segundo Ferreira (2015), os primeiros policiais eram conhecidos como

"bate paus" e eram civis com pouca ou nenhuma instrução tática, contratados para realizar atividades de policiamento com remuneração baixa.

Em sua tese, José C. De Brito (1991), apresenta várias normativas que conferiram diferentes denominações à corporação após o primeiro período, destacando-se as mais relevantes: a Resolução nº 520 de 1874, que trouxe poucas mudanças à Força Policial; em 1879, ocorreu uma nova reestruturação, resultando na Companhia Policial de Goiás.

Na data de 15 de novembro de 1889, com a Proclamação da República, iniciou-se uma nova fase política que deu maior autonomia aos Estados e às Forças Policiais, demandando adaptações ao novo regime e à Constituição. Em 12 de julho de 1892, a Lei nº 5 mudou a denominação para Corpo de Polícia, período marcado por flutuações no efetivo e desmotivação de alguns oficiais, (Ibidem).

Com a Lei nº 364, de 02 de julho de 1910, o Corpo de Polícia passou a ser chamado Batalhão de Polícia, sob o comando de um major, mantendo o antigo comandante designado pelo presidente da Província, bem como outros oficiais do batalhão e do Exército, (Ibidem).

O Decreto Lei nº. 395, de 19 de dezembro de 1930, estabeleceu a Força Pública Militar de Goiás, transformando a polícia em uma força auxiliar de 1ª linha do Exército. Entretanto, somente com o decreto nº 750, de 26 de fevereiro de 1931, a categoria passou por efetiva militarização, (Ibidem).

A denominação Polícia Militar foi adotada em 1935, e em 1940 a força policial foi oficialmente estabelecida como Polícia Militar do Estado de Goiás, título mantido até hoje, criando diversas unidades policiais em todo o Estado. Em suma, as demais fases, de 1912 a 1925 e de 1931 a 1937, o Batalhão de Polícia foi comandado por majores da PMGO, enquanto de 1967 a 1983, a Polícia Militar foi exclusivamente liderada por coronéis do Exército, período coincidente com o regime ditatorial, marcado por mudanças significativas, como a estreita associação com as Forças Armadas e uma visão crítica do serviço policial, (Ibidem).

De acordo com Siqueira (2017, p. 4, citando COTTA, 2009), os policiais militares passaram a se especializar em patrulhamentos preventivos cotidianos, implementando normas do Regulamento Disciplinar do Exército na corporação, diretamente no Departamento de Instrução da Polícia Militar. Em 1981, a Polícia Militar do Estado de Goiás foi reorganizada pelo Major do Exército Nelson Ivan Pacheco, com foco na logística e pedagogia, resultando em modificações nas normas internas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA). A partir de 1983, a Polícia Militar do Estado de Goiás passou a ser comandada por oficiais de carreira da própria PM, definindo sua identidade própria após a mudança de comando dos oficiais.

Conforme norteia Ferreira (2015), ao longo de seus 160 anos (1858-2018), a PMGO se tornou um patrimônio dos goianos. Esse percurso de excelência exigiu que a corporação se adaptasse às demandas da sociedade, aumentando seu efetivo, investindo em especializações e cursos, criando unidades de policiamento na capital, no interior e descentralizando os comandos da Polícia Militar, que atualmente conta com sete seções do Estado Maior e uma Chefia de Gabinete.

Ao analisar esse contexto, fica evidente que a Polícia Militar de Goiás passou por diversas transformações ao longo dos anos, ajustando seus serviços à evolução da sociedade capitalista e organizada, especialmente no que diz respeito à manutenção da ordem pública e aprimoramento da comunicação com a população local.

Desse modo, com processo evolutivo interno na instituição adequando ao crescimento da criminalização, a corporação se viu obrigada a se aperfeiçoar, capacitar seus membros, investir em qualificações especiais e adquirir armamentos e equipamentos modernos para combater a criminalidade, que também progrediu ao longo do tempo. As forças policiais representam uma abordagem moderna e ostensiva na repressão à violência. Portanto, ao longo da obra será abordado a origem e os principais aspectos do policiamento do 4º BPM de Anápolis.

3 METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo descrever a trajetória do 4º Batalhão de Polícia Militar de Anápolis - GO, concentrando-se na narrativa dos policiais militares pioneiros que estiveram envolvidos na criação dessa unidade de policiamento e policiais que estão em atividade. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, porém foram encontradas poucas informações sobre o assunto, restritas a documentos disponíveis na PMGO (2016), PMGO (1979), livro O Anhanguera (1999) e reportagens relacionadas ao gráfico de sucesso da baixa de criminalidade na área de atuação do quartel.

Dado esse cenário de carência de registros sistematizados, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas e questionários com policiais militares do 4º BPM. Conforme Rosenthal (2004), a entrevista narrada complementa a pesquisa bibliográfica ao fornecer dados que enriquecem a compreensão do processo de pesquisa. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas cronologicamente para criar uma narrativa organizada a partir dos relatos dos entrevistados.

Durante o transcorrer desta pesquisa, foram aplicados métodos metodológicos específicos com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos. Como salientado por Gondim e Lima

(2006), a metodologia desempenha o papel de detalhar as estratégias que serão empregadas na abordagem do objeto de estudo, que, neste contexto, está centralizado na análise da unidade policial em relação ao indivíduo, servidor e sociedade.

Com o intuito de atingir esse objetivo, optou-se, também, pela realização de uma pesquisa bibliográfica, analisando fontes pré-existentes, como livros e artigos, para examinar teorias e abordagens em relação a um problema específico, permitindo ao pesquisador explorar as principais contribuições teóricas relacionadas ao tema.

Conforme apontado por Koche (1997), a pesquisa bibliográfica possui diversas finalidades, que incluem expandir o conhecimento em uma área específica, auxiliar o pesquisador na compreensão e delimitação do problema em estudo, dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo para fundamentar hipóteses, bem como descrever ou sistematizar um tópico em particular.

Esse tipo de pesquisa pode ser dividido em várias etapas, conforme mencionado por Gil (2002), que incluem a escolha do tema, a delimitação e formulação do problema, a elaboração do plano de desenvolvimento da pesquisa, a identificação das fontes e seleção do material, a leitura, a tomada de notas e, por fim, a produção do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte prática deste trabalho teve como objetivo obter relatos internos abrangentes sobre a história do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis - Goiás. Durante a pesquisa qualitativa, ficou evidente que a doutrina da Instituição desempenha um papel fundamental na Polícia Militar de Goiás, o que será discutido com mais detalhes posteriormente com base em informações obtidas durante uma visita técnica ao Batalhão, nessa visita, foram avaliados relatos que não se encontram em teorias existentes.

Após a coleta de informações, as respostas fornecidas pelos policiais durante as entrevistas foram categorizadas e numeradas, a fim de organizar as ideias e proteger a identidade dos participantes.

Com base nas pesquisas sobre a natureza do trabalho policial, o cientista social norte-americano David Bayley (2002) argumentou que a essência do trabalho policial pode ser desvendada por meio das tarefas atribuídas, das situações enfrentadas e dos resultados alcançados.

Portanto, a seguir, serão apresentadas as categorias de análise desenvolvidas com base

nos objetivos delineados para esta pesquisa, com base nos dados obtidos por meio das entrevistas.

4.1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO 4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE ANÁPOLIS

Ao longo do tempo, as instituições de segurança no Brasil evoluíram em resposta a desafios sociais, políticos e econômicos, enfrentando uma crescente demanda por serviços de segurança pública em todo o país. A criação e desenvolvimento do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis, em Goiás, destaca-se como um notável exemplo de adaptação e especialização das instituições policiais para atender às necessidades da sociedade.

A história do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis – 4º BPM, localizado em Goiás, tem suas raízes no dia 14 de novembro de 1967, quando, por meio da Lei nº 6.814 e a Portaria nº 01/70 do Comando Geral, foi formalizada a sua presença na cidade com a responsabilidade de supervisionar o policiamento de trânsito, tanto nas áreas urbanas quanto nas rodovias.

Figura 1: Brasão da Unidade



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)

Em suma, José C. De Brito (1991) dispõe em sua pesquisa, que a formação dessa unidade teve início com a criação da Companhia de Policiamento Rodoviário, conforme estabelecido na Lei nº 5.542. No dia 6 de março de 1968, por meio do Decreto nº 43, foi autorizada e estabelecida a 1ª Companhia do 4º BPM, o que efetivamente ocorreu em 21 de março do mesmo ano.

Destaca José C. De Brito (1991) que, inicialmente, alojada no Setor Aeroviário, em instalações cedidas pelo Departamento de Estradas e Rodagem de Goiás - DERGO, a Unidade

foi desativada devido à reestruturação da Polícia Militar de Goiás em 1972 e instalada em Anápolis. Antes disso, os serviços de polícia militar na cidade eram realizados por um contingente subordinado ao 1º BPM em Goiânia.

Deste modo, a unidade, efetivamente teve sua origem formalizada através da Portaria nº 10/79-PM3 em 23 de julho de 1979 pelo Comandante Geral da PMGO, Coronel Anibal de Carvalho Coutinho, que além de promulgar as atividades cotidianas, atribuiu, como citado anteriormente, a função de Batalhão de Polícia de Trânsito (GOIÁS, 1979).

Destarte, o processo evolutivo do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis – Goiás, a priori, versa sobre uma gama de problemas que estavam prejudicando a segurança pública da cidade devido ao aumento populacional ocasionado pela implantação do Distrito Agroindustrial do município. Com o objetivo de repressão a criminalidade foi criado o Batalhão Sant’Ana, sendo um dos batalhões mais antigos e renomados da Polícia Militar de Goiás, ele se tornou um ponto de referência devido à sua extensa tradição e à sua localização estratégica na cidade, além de berço da “Ronda Bancária” criada a partir dessas mesmas necessidades com intuito de sanar o elevado índice de assaltos a bancos (GOIÁS, 1979).

Figura 2: Antiga fachada da Unidade em Anápolis - GO



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido.)

Outrossim, a evolução dentro do Batalhão foi continua, havia ênfase em determinado tipo de patrulhamento, coletas de dados e operações, mas não o isentava de desafios a época que foram superados, tudo em prol do bom policiamento e satisfação da sociedade com o serviço público prestado.

No início, a ênfase era no policiamento primordialmente via rádio patrulha, que antes era rondamento metropolitano/bancário e hoje é a especializada, evoluiu para o serviço de inteligência, muito moderno e tornou um diferencial da Polícia Militar (POLÍCIA MILITAR nº3)

O principal desafio que eu enfrentei aqui quando entrei é a questão da localização do prédio, logística. Era ruim de viatura e armamento. As armas, em sua maioria foram doadas pela polícia militar do Rio de Janeiro, para ter noção da situação precária que estávamos, não tínhamos cautela fixa, entrávamos de serviço, cautelávamos essa arma na reserva de arma, cautelava as munições, munições que por sinal, eram muito ruins e, até mesmo recarregadas, e no final do serviço desacautelava, se não tivesse arma própria, ficava transitando desarmado pela cidade (POLICIAL MILITAR n°1)

Pela experiência que tenho, o principal desafio era referente as condições dos equipamentos, viaturas. Para o serviço operacional não tínhamos coletes balísticos e hoje já temos e de ótima qualidade, trabalhávamos na linha do exército, com fuzis antigos, e atualmente já tem uma estrutura magnífica, podemos contar com tudo moderno, salário satisfatório. Inclusive sou grato pela polícia militar, amo a minha profissão (POLICIAL MILITAR n°3)

Desde a sua fundação até o presente momento, a aludida entidade contou com a liderança de 32 (trinta e dois) comandantes. A sua missão fundamental reside na preservação da ordem e da segurança pública, adotando abordagens preventivas e ostensivas, enquanto conduz operações de policiamento na região meridional de Anápolis, sob a jurisdição da 15ª Área Integrada de Segurança Pública/3ª Região Integrada de Segurança Pública (AISP/3º RISP). O seu desempenho é orientado pelos princípios de prestar um serviço exemplar à comunidade Anapolina, com o propósito de assegurar uma eficaz sensação de segurança para os seus habitantes (GOIÁS, 2019).

Além de todas as mudanças de atribuições, o Batalhão Sant'Ana também passou por desenvolvimento em relação a sua estrutura e recursos.

Eu iniciei minha carreira aqui no 4º Batalhão, meu curso de formação foi aqui, dei entrada no dia 09/11/1998 e da época que eu entrei até atualmente o prédio já tinha uma boa estrutura, nova, mas mesmo assim, depois disso tivemos grandes melhorias, inclusive de alojamento, banheiros, de tudo, melhorou bastante (POLICIAL MILITAR n°1)

Quando cheguei, presenciei que o centro do pátio era uma quadra de esporte, o corpo de bombeiro era tudo junto e hoje temos até Centro de treinamento. Passou por uma grande evolução, um prédio com uma estrutura muito boa. (POLICIAL MILITAR n°3)

Houve desenvolvimento, lembrando que PM e Bombeiros eram ligados, ocupavam o mesmo prédio. O serviço de abastecimento das viaturas e a locação das viaturas eram difíceis, hoje são terceirizados, facilitando a logística. Houve uma época que um Secretário de Segurança Pública teve a ideia de cautelar colete, armamento e munição permanente para os policiais e naquela época, antes desse projeto, usávamos coletes até vencidos (POLICIAL MILITAR n°2)

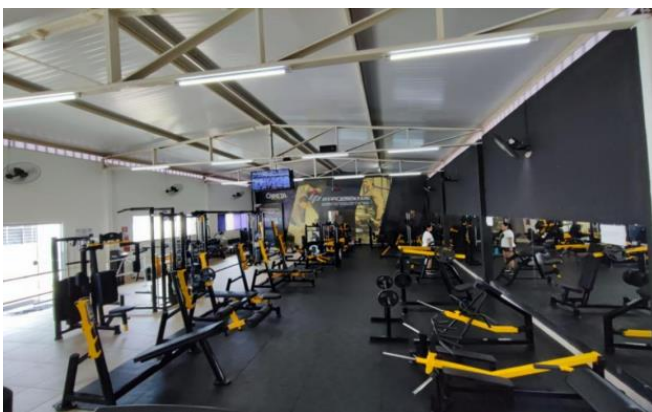
A Unidade, no presente, dispõe de uma área de convivência denominada Rancho Santana, um Centro de Treinamento (CT 4º BPM), além de instalações para um Gabinete Médico/Odontológico, uma Banda de Música, um Polo Educacional da CAPM e a Sede do COPOM do 3º CRPM. Isso a configura como um complexo de entidade policial militar (GOIÁS, 2019).

Figura 3: Atual fachada da Unidade e o Rancho.



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)

Figura 4: Centro de Treinamento da Unidade



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)

Quanto as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel no início, em suma, o patrulhamento padrão com apoio das demais faces de policiamento.

Patrulhamento padrão. Na época, tinha posto de serviço fixo, 24h/48h, SPO nas ruas, trabalhamos na função de apoio para todas os Órgãos e instituições, tínhamos 2 companhias que cuidavam da cidade e depois foi criada outras companhias para dar mais suporte (POLICIAL MILITAR nº 2)

O patrulhamento comum, mas, antes tínhamos o SPO realizado pela 1º Cia com cerca de 60 policiais, tinha a Companhia Destacamentos, Anápolis era compreendida com várias Unidades do interior e depois foram instituídos batalhões e hoje temos 3 Batalhões e 3 Cias. Como eu entrei já assumindo a função de sargento, comecei como chefe de equipe, executor e comandava uma guarda, tomando conta do presidio militar e essa era a atividade mais comum que a mim cabia no quartel (POLICIAL MILITAR nº3)

Tratando-se de experiências memoráveis que os policiais entrevistados vivenciaram durante o tempo no quartel e que fazem parte da história do Batalhão Sant'Ana, como destaque o

policial militar nº1 menciona o ocorrido em seu início de carreira.

Muitas experiências foram marcantes, mas uma foi em especial pois era uma situação de troca de tiro, foi para controle de adrenalina, “o tiro está comendo e o PM vai para cima”, é a nossa missão, entramos sabendo que iremos passar por isso, o prazer do policial é conseguir aborlar o ladrão e recuperar o bem. A história foi a seguinte: Estávamos eu e meu canga, o COPOM acionou informando um roubo com refém no bairro Santa Maria, houve um acompanhamento dos meliantes que estavam dentro do carro com o refém e dois conseguiram escapar, mas um foi alvejado pela equipe (POLICIAL MILITAR nº1).

Verifica-se que em relação a mudanças significativas na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação houve evolução positiva, tanto em relação ao profissionalismo, quanto ao progresso intelectual, de treinamento e valorização do policial.

Em síntese, a cronografia do Batalhão Sant'Ana de Anápolis é um testemunho notável da capacidade de adaptação e do incansável esforço das forças policiais no Brasil. Desde sua origem até sua consagração como uma referência no Patrulhamento Padrão e Tático, essa Unidade representa o compromisso contínuo das forças policiais em se atualizar e evoluir constantemente para atender às crescentes demandas da segurança pública e manter a integração da figura do policial com a população.

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

No início do 4º Batalhão da Policia Militar de Anápolis - Goiás, sua atuação era abrangente e destinava-se conforme a necessidade do local, comportando de modo geral o Estado de Goiás.

Quando foi criado, o 4º Batalhão tinha uma atuação ampla em toda a cidade e fora algumas cidades circunvizinhas, como Teresópolis, Porangatu, Goianápolis, Campo Limpo, Ouro verde (POLICIAL MILITAR nº1)

Em toda a cidade e tinham companhias que se subordinavam ao 4º Batalhão, na verdade, em todo Estado tinha apoio dessa unidade. Ela dava apoio em toda situação que fosse necessária, tinha policial nosso em hospitais, Secretaria da Fazenda, delegacias. Aqui era dividido em 2 Companhias, a 1ª cuidava da Av. Goiás até o Daia e a 2ª, cuidava dos bairros da região da Jaiara, Progresso e depois foi instaurada a 24ª Cia que cuidava das demais áreas que posteriormente, foi transferida para Goianápolis (POLICIAL MILITAR nº2)

A sua atual área de atuação e competência engloba a zona sul da cidade de Anápolis, que abarca mais de 187 (cento e oitenta e sete) bairros, divididos em 06 (seis) quadrantes, incluindo um Posto Policial no DAIA, conforme demonstrado no *anexo A*, que dispõe os quadrantes da delimitação das áreas de atuação. Ademais, o batalhão Sant'Ana atua no apoio das demais Unidades Policias Militares na área circunscricional da cidade, como Joanápolis e Branápolis.

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

A trajetória do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis – Goiás destinou-se desde a sua criação a prevenção e combate ao crime, não apenas a detenção de criminosos, incluindo em seus objetivos a construção de uma reputação sólida ao aplicar as condutas com imparcialidade, disponibilizando policiais militares que representem e reflitam a diversidade da comunidade e que recorrem ao uso da inteligência e treinamento como principal recurso e da força somente como última instância, prezando o profissionalismo.

Neste tempo, além da preocupação com a entrega efetiva da Segurança Pública na sua área de atuação, nota-se a preocupação da instituição com a sociedade no geral e essa reflexão constitui uma abordagem de policiamento que visa estabelecer conexões mais estreitas com os membros das comunidades.

Hoje a relação com a comunidade é melhor, quando 4º BPM foi criado, era uma relação mais difícil, foi quando implementaram a polícia comunitária para poder aproximar mais. Então, hoje o público é bem próximo da polícia, tem os pontos positivos e negativos, na época em que a população tinha distância da polícia, o respeito era maior e hoje, as vezes o respeito não é o mesmo e tudo tem que ser dentro das normas corretas e no padrão, mas sempre entregamos o bom trabalho e segurança para a população (POLICIAL MILITAR nº 1)

Desde aquela época tínhamos um conselho para a aproximação com a comunidade, sempre estando presente e dando atenção especial voltada a segurança pública (POLICIAL MILITAR nº 3)

O impacto do Batalhão Sant’Ana na segurança e na ordem pública da região é notório. A atuação desempenhada contribuiu de forma eficaz para o combate aos crimes, resultando na melhoria da segurança ao longo dos anos em Anápolis.

O impacto da Instituição é grande, o trabalho preventivo é bem feito, na verdade, até mesmo com falta de efetivo o pessoal que faz hora extra trabalha com afinco, pois o policial militar tem o idealismo de ganhar prestígio, honra, então é isso que o move, o altruísmo e o idealismo, fazendo com que o trabalho seja sempre feito com excelência (POLICIAL MILITAR nº 2)

No que tange ao policiamento tradicional, centrado na patrulha, os entrevistados argumentaram que esse modelo gera maior produtividade tanto em termos de resposta reativa quanto preventiva, sendo que sua eficácia está diretamente relacionada ao planejamento antecipado.

No que diz respeito às mudanças na segurança pública do estado após a implantação do Batalhão, houve uma diminuição notável nos casos de homicídios, roubos a banco, sequestros e prisões, que eram os principais desafios enfrentados pela polícia militar e que atualmente, na

maioria dos casos, a equipe de pronta resposta obteve êxito. Em resumo, o estudo de Ferreira (2015) destaca o caráter evolutivo do processo histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás, que se adapta às demandas da sociedade. Ter uma unidade como o 4º BPM atuando demonstra prontidão para a manutenção da ordem pública em Goiás.

Por conseguinte, a história do Batalhão, conforme relatada pelos próprios policiais, é uma saga de superação, avanço e dedicação incansável à segurança da comunidade. Essa unidade se destaca como um notável exemplo de como a dedicação, tradicionalismo e o compromisso podem causar um impacto substancial na preservação da ordem pública e na promoção da segurança em uma região. Sua jornada é uma fonte de inspiração para todas as unidades policiais que almejam servir e proteger a população com excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história e a evolução do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis, localizado em Goiás, não apenas narram a trajetória de uma instituição policial, mas também ilustram o compromisso constante das forças de segurança em se adaptar e responder às necessidades da sociedade. A pesquisa realizada, embora limitada devido à escassez de registros, proporciona uma visão significativa da essência dessa unidade por meio de entrevistas e análises críticas, revelando aspectos fundamentais de sua atuação ao longo do tempo.

Dentro deste contexto, ao percorrer seu caminho desde sua fundação em 1967 até o presente, torna-se evidente o papel crucial desempenhado pelo batalhão na garantia da segurança na sua região de atuação. A transformação da unidade, evoluindo de uma Companhia de Policiamento Rodoviário para um ponto de referência em Patrulhamento Padrão e Tático, não apenas reflete mudanças na estrutura, mas também a constante busca pelo aprimoramento profissional e técnico dos policiais militares que fazem parte dela e sua busca para valorizar o trabalho prestado por eles.

A criação do 4º BPM surgiu como resposta às demandas por segurança da população, especialmente em face do crescimento populacional decorrente do Distrito Agroindustrial. Durante sua trajetória, o Batalhão Sant'Ana enfrentou desafios significativos, adaptando-se e ampliando suas atribuições para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança e com grande necessidade de um policiamento efetivo, bem como sua integração com a comunidade local por meio de programas de proximidade comunitária.

O compromisso com a manutenção da ordem e da segurança pública, aliado à melhoria

da estrutura e dos recursos disponíveis, tem sido constante ao longo da história dessa unidade. Desde sua origem, suas atividades têm como objetivo oferecer um serviço exemplar à comunidade de Anápolis, promovendo uma sensação real de segurança para seus residentes.

As experiências compartilhadas pelos policiais entrevistados não apenas evidenciam os desafios enfrentados, mas também ressaltam o profissionalismo, o desenvolvimento intelectual, o treinamento e o reconhecimento do policial ao longo do tempo. A narrativa desses relatos se entrelaça com a história do 4º Batalhão, representando não somente a trajetória dessa unidade, mas também a evolução das forças policiais no Brasil.

Desta feita, o decurso do 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis é um testemunho notável da capacidade de adaptação e do esforço incessante das forças policiais. Seu progresso contínuo e o compromisso em atender às crescentes demandas da segurança pública destacam a importância da integração do policial com a comunidade, mantendo-se como um exemplo de dedicação e compromisso na busca pela manutenção da ordem e da paz social.

Portanto, o objetivo primordial desta pesquisa foi apresentar as diretrizes e desenvolvimento do 4º BPM. O estudo do processo histórico desde sua origem até os dias atuais foi fundamental para a elaboração abrangente deste trabalho. A teoria exposta, aliada à análise prática, foi eficaz ao fornecer fundamentos e fonte para estudos futuros. Em outras palavras, a elaboração deste estudo buscou ser transparente e analítica, devido a ter sido extenso o processo que culminou na independência da Unidade como batalhão, tornando-se uma ferramenta para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional** Corporativa. Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BIBLIOTECA DIGITAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **História e Organização da PMGO**. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.gov.br/pmgo/handle/123456789/402>>. Acesso em: 20/09/2023.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. In: **Polícia e Sociedade** n. 8. São Paulo: UDUSP, 2003.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11ª edição. Vol 1. Brasília: UnB, 1998.

COSTA, Arthur T. M. **Entre a lei e a ordem**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

COTTA, Francis Albet. **Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais**. 2ª ed, Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

FERREIRA, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Goiânia, Go, 2015. Disponível em: <<http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/história-da-polícia-militar-do-estado.html>> Acesso em: 29/09/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, L. M.; LIMA, J. C. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica – Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. ISBN 978-85-7541-339-5. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 20/09/23

MONET, J. C. **Polícia e sociedade na Europa**. São Paulo. 2010. MORAES, B. B. **Polícia, Governo e Sociedade**. São Paulo. 1992.

MONJARDET, D. **O que faz a polícia** São Paulo: Edusp, 2003. NEV. (Série Polícia e Sociedade, 10).

PMGO – POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Regimento Interno e Doutrinário do BPMROTAM**. Goiânia, 2011.

PMGO – POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Regimento Interno - Portaria nº 10/79-PM3**. Goiânia, 1979.

ROCHA, A. P. **Criminalização da Polícia**. São Paulo. 2014.

ROCHA, Fernando Carlos Wanderley. **Desmilitarização das Polícias Militares e Unificações de Polícias – Desconstruindo Mitos**, Brasília, DF: Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados, 2014.

ROSENTHAL, S. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**. São Paulo. 2004

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. Saúde e sociedade**, vol. 17, n. 14, 2008. Pág. 161-170 Disponível em: <<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Criacao-da-Policia-Militar-do-Parana>>. Acesso em 29/09/2023.

SIQUEIRA, Alex de. **Proposta de doutrina para as Companhias de Policiamento Especializado do Estado de Goiás. 2017. 57 f. Monografia (Especialização)** - Curso de 14 Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública - Cegesp, Secretaria da Segurança Pública, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2017.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Ed. Grafopel Gráfica e Editora. Goiânia, 1999.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Objetivo: Questionário aplicado aos policiais militares lotados no 4º Batalhão da Polícia Militar na cidade de Anápolis. Este questionário tem como objetivo destacar a relevância do policiamento dessa unidade no controle da criminalidade em Anápolis, bem como detalhar a implementação dessa modalidade de policiamento e compreender o impacto da sua criação na cidade e sua percepção quanto servidor da segurança pública.

Sua colaboração é de extrema importância para o progresso desta pesquisa.

1. Quando começou a atuar no 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivido durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

1. Quando começou a atuar no 4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis?

Policial 01 – Iniciei minha carreira nessa unidade em 1998.

Policial 02 – Desde 2003.

Policial 03 – Iniciei em 1994 como aluno sargento e passei a iniciar o trabalho nessa unidade através do presídio militar, completando 30 anos de carreira policial.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

Policial 01 – Quando foi criado, o 4º Batalhão tinha uma atuação ampla em toda a cidade e fora algumas cidades circunvizinhas, como Teresópolis, Porangatu, Goianápolis, Campo Limpo, Ouro verde.

Policial 02 – Em toda a cidade e tinham companhias que se subordinavam ao 4º Batalhão, na verdade, em todo Estado tinha apoio dessa unidade. Ela dava apoio em toda situação que fosse necessária, tinha policial nosso em hospitais, Secretaria da Fazenda, delegacias. Aqui era dividido em 2 companhias, a primeira cuidava da Av. Goiás até o Daia e a segunda, cuidava dos bairros da região da Jaiara, Progresso e depois foi instaurada a 24º Cia que cuidava das demais áreas e posteriormente, foi transferida para Goianápolis.

Policial 03 – Em toda a cidade e vizinhanças.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Policial 01 – Muito fraco, quando entrei em 1998 e conforme o relato de outros mais antigos, os recursos eram escassos também. A viatura era locada, o próprio Estado fornecia e a manutenção era praticamente zero, tínhamos muita dificuldade, havia um número grande de viaturas, mas o valor que era remetido para o Batalhão mal dava para fazer a manutenção de uma, assim ficávamos dependendo de ajuda dos comerciantes da cidade.

Policial 02 – Tinha que cautelar o equipamento, armamento e colete lá na reserva de arma, a viatura quase não tinha manutenção, não tinham muitas viaturas, o armamento era o .38 e depois foi para a .40 e depois pt100 e demais armamentos, foi evoluindo.

Policial 03 – Poucos recursos. Era o início de tudo. Parte dos veículos eram baixados

e hoje temos boas viaturas, equipamentos.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

Policial 01 – Eu iniciei minha carreira aqui no 4º Batalhão, meu curso de formação foi aqui, dei entrada no dia 09/11/1998 e da época que eu entrei até atualmente o prédio já tinha uma boa estrutura, nova, mas mesmo assim, depois disso tivemos grandes melhorias, inclusive de alojamento, banheiros, de tudo, melhorou bastante.

Policial 02 – Houve desenvolvimento, lembrando que PM e Bombeiros eram ligados, ocupavam o mesmo prédio. O serviço de abastecimento das viaturas e a locação das viaturas eram difíceis, hoje são terceirizados, facilitando a logística. Houve uma época que um Secretário de Segurança teve a ideia de cautelar colete, armamento e munição permanente para os policiais e naquela época, antes desse projeto, usávamos coletes até vencidos.

Policial 03 – Quando cheguei, presenciei que o centro do pátio era uma quadra de esporte, o corpo de bombeiro era todo junto e hoje temos até Centro de treinamento. Passou por uma grande evolução, um prédio com uma estrutura muito boa.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

Policial 01 – O que era mais comum, o patrulhamento padrão, de praxe mesmo. Patrulhamento ostensivo e preventivo.

Policial 02 – Patrulhamento padrão. Na época, tinha posto de serviço fixo, 24h/48h, SPO nas ruas, trabalhamos na função de apoio para todas as Órgãos e instituições, tínhamos 2 companhias que cuidavam da cidade e depois foi criada outras companhias para dar mais suporte.

Policial 03 – O patrulhamento comum, mas, antes tínhamos o SPO (serviço de policiamento ostensivo) realizado pela 1º Cia com cerca de 60 policiais, tinha a Companhia Destacamentos, Anápolis era compreendida com várias Unidades do interior e depois foram instituídos batalhões e hoje temos 3 Batalhões e 3 Cias. Como eu entrei já assumindo a função de sargento, comecei como chefe de equipe, executor e comandava uma guarda, tomando conta do presídio militar e essa era a atividade mais comum que a mim cabia no quartel.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de

operações?

Policial 01 – Sempre obtive um serviço reservado e nesse serviço é feito através da inteligência e coleta de dados, apesar que um tempo atrás, era mais uma questão de fiscalizar o policial militar, hoje já é voltado para o levantamento de ocorrência, descobrir algo e passar para as viaturas diárias.

Policial 02 – Coleta de dados nos serviços de inteligência.

Policial 03 – No início, a ênfase era no policiamento primordialmente via rádio patrulha, que antes era rondamento metropolitano/bancário e hoje é a especializada, evoluiu para o serviço de inteligência muito moderno e tornou um diferencial da Polícia Militar

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Policial 01 – O principal desafio que eu enfrentei aqui quando entrei é a questão do prédio, logística, era ruim de viatura e armamento. As armas, em sua maioria foram doadas pela polícia militar do Rio de Janeiro, para ter noção da situação precária que estávamos, não tínhamos cautela fixa, entrávamos de serviço, cautelávamos essa arma na reserva de arma, cautelava as munições, munições que por sinal, eram muito ruins e, até mesmo recarregadas, e no final do serviço desacautelava, se não tivesse arma própria, ficava transitando desarmado.

Policial 02 – Na época que eu entrei, o principal desafio foi o progressismo que começou a tomar conta do meio estatal, as leis de lá para cá, nossos currículos e estrutura didática tem tido mudanças em função das leis, o nosso POP já está na 4ª edição e vão piorando cada vez mais e a mudança nunca é para a questão policial. Com o crescimento da tecnologia e informação temos acesso a oitivas onde o Juiz praticamente é o pai do réu.

Policial 03 – Pela experiência que tenho, o principal desafio era referente as condições dos equipamentos, viaturas. Para o serviço operacional não tínhamos coletes balísticos e hoje já temos e de ótima qualidade, trabalhávamos na linha do exército, com fuzis antigos, e atualmente já tem uma estrutura magnífica, podemos contar com tudo moderno, salário satisfatório. Inclusive sou grato pela polícia militar, amo a minha profissão.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado

durante seu tempo no quartel?

Policial 01 – Muitas experiências foram marcantes, mas uma foi em especial pois era uma situação de troca de tiro, foi para controle de adrenalina, “o tiro está comendo e o PM vai para cima”, é a nossa missão, entramos sabendo que iremos passar por isso, o prazer do policial é conseguir abordar o ladrão e recuperar o bem. A história foi a seguinte: Estávamos eu e meu canga, o COPOM acionou informando um roubo com refém no bairro Santa Maria, houve um acompanhamento dos meliantes que estavam dentro do carro com o refém e dois conseguiram escapar, mas um foi alvejado pela equipe.

Policial 02 – É complicado, existe muita injustiça em nosso meio, a PM em si, tem uma estrutura bacana que nos ajuda, a corporação é a melhor instituição para ajudar o policial quando ele realmente precisa. Em agosto de 2006, em uma ocorrência que nem era minha, eu estava de férias, tinham furtado a bolsa de uma mulher em um banco de uma praça e fugiu, quando ouvi ‘pega ladrão’ já saí com a arma na mão e catei o cara, ele soltou a bolsa e continuei atrás dele, peguei o ladrão, a mulher ficou desesperada e não queria ir à delegacia, eu expliquei que se ela não fosse, iria estragar o meu trabalho. Ai, ela foi a delegacia e fizemos a ocorrência, o criminoso foi preso e anos depois fiquei sabendo que aquela mulher era professora da minha esposa e contou essa história em sala de aula. E, saber que existe um antes e depois na vida daquela pessoa em relação a PM é gratificante, é uma chance de uma pessoa falar bem da corporação.

Policial 03 – Sim, na época foi a fuga do Pareja do presídio “velho” no jardim das Américas. Teve 3 motins no presídio e mesmo sendo novo e diante da situação tive controle emocional, soube negociar. Tivemos situações de reféns, policiais sendo feitos de reféns por bandidos, trocamos tiros e acompanhamento.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

Policial 01 – Hoje a relação com a comunidade é melhor, quando a 4º BPM foi criado, era uma relação mais difícil, foi quando implementaram a polícia comunitária para poder aproximar mais. Então, hoje o público é bem próximo da polícia, tem os pontos positivos e negativos, na época em que a população tinha distância da polícia, o respeito era maior e hoje, as vezes o respeito não é o mesmo e tudo tem que ser dentro das normas corretas e no padrão, mas sempre entregamos o bom trabalho e segurança

para a população.

Policial 02 – Excelente, a melhor possível.

Policial 03 – Desde aquela época tínhamos um conselho para a aproximação com a comunidade, sempre estando presente e dando atenção especial voltada a segurança pública.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Policial 01 – Eu não consigo responder com exatidão, pois não estava quando foi criado o 4º Batalhão, mas posso te dizer que foi um marco importante, pois toda população busca segurança e quer uma unidade de polícia por perto.

Policial 02 – Grande, o trabalho preventivo bem feito, na verdade, até mesmo com falta de efetivo o pessoal que faz hora extra trabalho com afinco, pois o polícia militar tem o idealismo de ganhar prestígio, honra perante o comando, então é isso que o move, o altruísmo e o idealismo, fazendo com que o trabalho seja sempre feito com excelência.

Policial 03 – Desde quando cheguei o efetivo foi dividido com bom policiamento tático composto por 10 viaturas. Então, temos um policiamento bom.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Policial 01 – Houve evolução positiva, tanto em relação do profissionalismo, evolução intelectual, de treinamento e valorização do policial. Quando entrei em 1998 não era exigido curso superior, apenas o segundo grau completo, hoje não, temos uma estrutura melhor e isso é ótimo para polícia, entram pessoas mais qualificadas.

Policial 02 – Teve sim, por exemplo, os postos de serviços em escala normal passou a ser hora extra, a C4. Os serviços em prontos-socorros, serviços que o servidor precisa ficar por um período certo virou hora extra, SPO praticamente acabou. Melhorou bastante.

Policial 03 – Sim, a evolução dos equipamentos e de estrutura.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Policial 01 – Eu, como formado aqui e trabalhando há 25 anos no 4º Batalhão, digo com

todo orgulho, é a melhor unidade do Estado de Goiás em relação a estrutura, tudo. Aqui temos um prédio muito bom, alojamento digno para o policial descansar, banheiros com duchas, armários individuais, oficiais possuem uma convivência com os praças de igual para igual, são acessíveis e ensinam muito a todos, um ótimo relacionamento entre os policiais e uma academia de atividade física para a saúde do servidor, tem pontuação por flagrante gerando uma folga para descanso, são todas as vantagens que essa unidade nos proporciona.

Policial 02 – O legado de muito heroísmo. Já tivemos policiais que faleceram em ocorrências, que eu me lembre, um da minha turma que era da P2, faleceu em uma ocorrência, foi abordar um ‘mala’ e o ‘mala’ atirou nele. Inclusive, o nome do batalhão é em homenagem a esse soldado, Sd. Edgar., e tem outro que era do GOE, Cb. Ribeiro e levou um tiro na nuca em uma ocorrência, a sepultura dele fica na entrada do cemitério Park. Resumidamente, o legado é o heroísmo.

Policial 03 – Eu considero um bom legado e ótima evolução, trabalhei com vários comandantes e sempre trabalharam sem macular o nome da instituição e preocupados com o bem-estar do policial e cuidando da infraestrutura, hoje temos uma academia e um trabalho com excelência e dignidade para o policial e para a comunidade.

ANEXO A - QUADRANTES DA AREAS DE ATUAÇÃO DO 4ºBPM

Figura 5. Divisão de quadrantes



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)

Figura 6



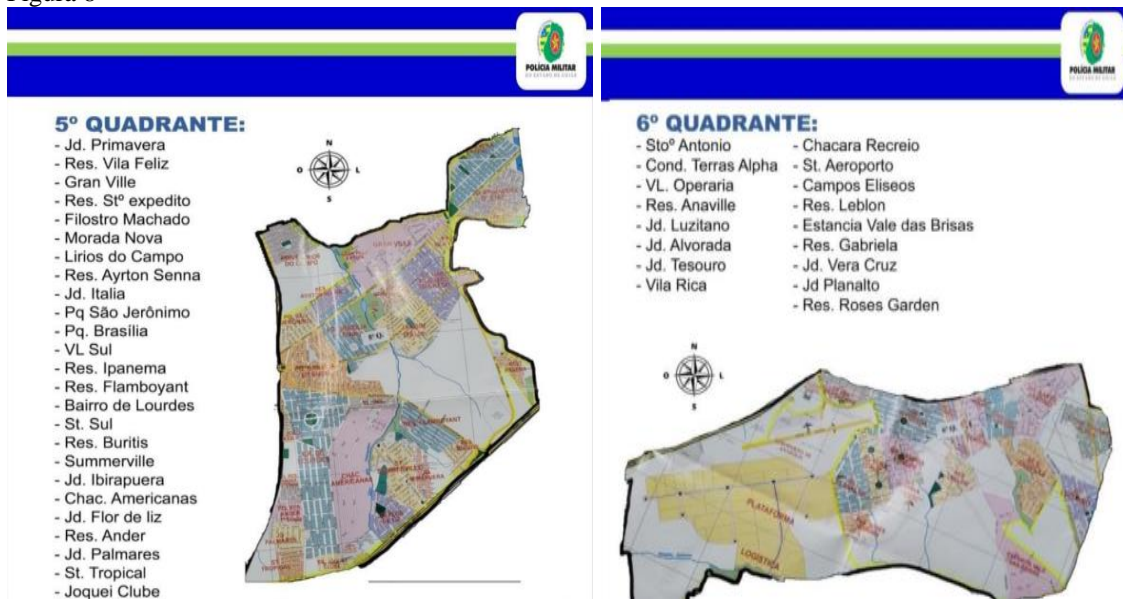
Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)

Figura 7



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)

Figura 8



Fonte: (Histórico do 4ºBPM de Anápolis, documento fornecido)